

# PERFIL DO INGRESSANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS: UMA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Alayde Ricardo da Silva  
Centro Universitário CESMAC  
alayde43@gmail.com

**Resumo:** O estudo objetiva identificar o perfil do ingressante do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário CESMAC-Palmeira dos Índios/AL, com o interesse de conhecer esses estudantes de regiões com características sócio-demográficas diversificadas, contribuindo com o ensino-aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório-descritiva, com método quali-quantitativo para a análise de dados. Foram delimitados para o estudo os ingressantes de 2008 a 2010, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário. Através destes dados conclui-se que os alunos se identificam com os ideais da profissão e buscam realização profissional.

**Palavras-chave:** ingressante; ensino-aprendizagem; ensino de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Todo processo educacional, para se tornar adequado, deve considerar as características do aluno e esse conhecimento auxiliará na elaboração e aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem (BAPTISTA, 1988, p.205). Diante desta afirmação os processos educativos buscam a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade.

A grandeza de um país e sua afirmação no cenário internacional vincula-se à educação de seu povo. Promover a cidadania, oferecendo os meios básicos para que as pessoas se agarrem à passagem do tempo sem perder o fio da história, deveria estar no bojo de qualquer realização governamental.

Mas, ao longo dos anos, o Brasil relegou a educação a um plano secundário. De um lado, o despreparo, espelhado nos índices altíssimos de analfabetismo e, de outro, o baixo nível de escolaridade. Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças a qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países no mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (FREIRE, 1987).

Estudos têm mostrado as diferenças do perfil de estudantes de escolas de enfermagem públicas e privadas, sendo que, nesta última, a maioria trabalha para sua manutenção ou da sua família, ingressando com idades mais avançadas (NAKAMAE, 1992).

Segundo Costa (1992) há que se considerar um desafio para os que militam no ensino de enfermagem, o grupo de estudantes que já trabalha, quando ingressa na Universidade. Em se tratando dos que atuam na área da enfermagem, os problemas se apresentam das mais

variadas formas, em face de natureza desta atividade, como, por exemplo: jornadas longas de trabalho, condições físicas e ambientais precárias e tipo de tarefa que executam. Deste modo, o professor deverá utilizar estratégias diferenciadas para este grupo.

A legislação da educação superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, com os Cursos de Enfermagem estabelecidos no seu artigo 44. Evidencia-se nas diretrizes que na construção do projeto político pedagógico dos Cursos de graduação entre muitas interfaces uma das primeiras fases é identificar que profissional que se quer formar, para que e como vai se formar (BRASIL, 1996).

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos do ensino, tanto formal com também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem (PERES, 2002).

A preocupação com o perfil do ingressante, não é novo na Enfermagem, já foram estudados os ingressantes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e da Escola de Enfermagem, ambas da Universidade de São Paulo. Neste estudo a população foi de 312 alunos, sendo 182 da capital e 130 de Ribeirão Preto. Em sua grande maioria jovem do sexo feminino, procedente em geral da cidade onde estava a Escola e o seu ingresso no Curso era imediato após a conclusão do Colegial (MANZOLLI; MOTTELEONE, 1977).

O mercado de trabalho brasileiro tem demonstrado o acirramento da competitividade e da exigência de profissionais mais capacitados e habilitados para atuar de maneira flexível e criativa. Essa necessidade tem influenciado mudança nos currículos acadêmicos de instituições formadoras com vistas à formação de profissionais capazes de adaptar-se às mudanças técnicas, aumentando suas possibilidades frente à competitividade, à concorrência e aos efeitos do desemprego no mercado de trabalho.

O Centro Universitário CESMAC atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais no seu projeto pedagógico tem por missão a excelência na formação de profissionais, que deverão ser capazes de dominar a Ciência da Enfermagem e contribuir para o seu desenvolvimento, interpretando e ampliando os métodos, as técnicas e os conceitos científicos; e mantendo-se consciente do seu papel de agente de transformação social.

O curso pretende atender a uma proposta de educação que tenha o estudante como sujeito do seu próprio desenvolvimento, com visão social e humanista orientado para promoção de saúde e prevenção dos agravos, e que estejam preparados para as demandas do mercado de trabalho e aptos a continuar aprendendo. Possibilitando assim, que a formação do enfermeiro seja direcionada para o fortalecimento da Política Nacional de Saúde, tendo o Sistema Único de Saúde como grande norteador desta Política.

A instituição tem se destacado desde a sua implantação, pois, contribuiu para o crescimento sócio-econômico do município, como também se transformou em pólo de referência para os alunos que pretendem seguir a carreira de Enfermagem, oportunidade antes

nunca tida devido à dificuldade dos alunos de alguns municípios circunvizinhos mais distantes se deslocarem para a capital.

Isso pode ser constatado pela relação candidato/vaga dos últimos sete exames vestibulares realizados, concorrendo com várias faculdades que hoje estão inseridas no mercado do ensino, seja federal ou privada. A demanda continua crescente, podendo ser vista desde a relação de 2004 que foi de 4,8%, em 2005 de 5,1%, em 2006 de 4,6%, em 2007 de 5,3%, em 2008 de 4,2%, em 2009 de 4,9%, e em 2010 no primeiro trimestre de 5,4% candidato/vaga.

Diante desse universo, e vivenciando o dia a dia do crescimento da instituição que começou como Centro de Estudos Superiores de Maceió e hoje se denomina Centro Universitário CESMAC, como docentes e construtores do ensino-aprendizagem, despertou o interesse de melhor conhecer esses estudantes de regiões com característica sócio-demográfica diversificada.

O estudo tem como objetivo identificar o perfil do ingressante do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC Palmeira dos Índios/AL., contribuindo com o ensino-aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho.

## METODOLOGIA

A pesquisa em enfermagem é a investigação sistemática para desenvolver o conhecimento sobre assuntos de importância para os enfermeiros e serve para estabelecer uma base científica de conhecimento para a prática da enfermagem. Partindo desse princípio se desperta o interesse da realização dessa pesquisa de campo, que é do tipo exploratório, descritiva e analítica, uso do método quantitativo para a análise de dados.

Foram delimitados para o estudo os ingressantes de 2008, 2009 e 2010, que foram 291 sujeitos, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado na primeira semana de aula, dentro do Projeto Acolher delineado pela Coordenação e Assessoria do Curso de Graduação em Enfermagem com o propósito de conhecer o perfil dos estudantes, descreverem o porquê da escolha do curso, escola, procedência, faixa etária, sexo e estado civil.

Sendo dados secundários, não se faz necessário o parecer do Comitê de Ética da Instituição, uma vez que os mesmos fazem parte do Projeto Acolher os dados são sigilosos e arquivados nas pastas dos alunos individualmente. Com os dados coletados, foi realizada a tabulação no Microsoft Excel, para análise e comparação por período de cada ano e uma média dos três anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC, Palmeira dos Índios/AL por semestre são matriculados 50 alunos, num total de 100 alunos por ano, sendo que o número de egressos apresenta uma diferença, pois, alguns alunos não alcançam a média final, perdem algumas disciplinas, proporcionando um atraso no curso, como também trancam a matrícula ou se transferem para outra Instituição de ensino.

No Centro Universitário CESMAC Palmeira dos índios ingressou em 2008, 105 alunos; 2009- 96 alunos e em 2010- 90 alunos, totalizando 291 alunos. No momento do ingresso na graduação, a idade dos alunos do CESMAC, variou entre 17 a 35 anos de idade. Sendo que 58% (168) tinham entre 17 a 20 de idade. Um estudo na região sul realizada pela USP (2004) apontou que 88% dos estudantes entrevistados concentravam-se na faixa etária de 17 a 28 anos e outro na região sudeste, por Shinyashiki et al. (2006) apontou idade média dos entrevistados de 21 a 58 anos.

Esses dados coincidem com os encontrados no presente estudo, e é possível que o ingresso de estudantes jovens, em sua maioria entre 17 a 21 anos, se deva ao fato de ser um curso diurno, que dificulta conciliar o estudo e o trabalho. A maioria dos alunos é do sexo feminino 91,40%, (266), sendo apenas 8,60% (25) do sexo masculino. No total de ingressantes no período estudado, o percentual encontrado foi de 89,52% em 2008; 91,66% em 2009 e 93,33% em 2010, para o sexo feminino, conforme tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição dos alunos ingressantes do Centro Universitário CESMAC, participantes do estudo, segundo sexo. Palmeira dos Índios, AL, 2008-2010.**

<i>Sexo</i>	<i>2008</i>		<i>2009</i>		<i>2010</i>	
	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Feminino	94	89,52	88	91,66	84	93,33
Masculino	11	10,48	8	8,34	6	6,67
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>100,00</b>	<b>96</b>	<b>100,00</b>	<b>90</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

Os autores Manzolli e Motteleone (1977) num estudo relacionaram o fato ao preconceito existente em torno da imagem da profissão: “[...] este preconceito refere-se à profissão de Enfermagem historicamente ser sinônimo de profissão exclusivamente feminina”.

As mudanças tradicionalmente atribuídas a um sexo, como é o caso da Enfermagem, mostram que há um movimento constante no interesse de jovens e a quebra de preconceitos, tanto que o número de homens nesse curso subiu de 3% para 10% em apenas dois anos (USP, 1998). O interesse do sexo masculino pela profissão mostra que as concepções sobre a Enfermagem estão passando por transformações, embora ainda haja predominância do sexo feminino, a profissão está deixando de ser exclusivamente de e para mulheres.

Do total de alunos 93,47% (272) eram procedentes de cidades do estado de Alagoas, sendo 35,29% de Arapiraca; 28,30% de Palmeira dos Índios, e os demais dos municípios circunvizinhos à cidade sede do curso.

No estudo realizado na Universidade Estadual do Ceará (JORGE; HOLANDA, 1996) com estudantes de enfermagem do primeiro ao nono semestre do curso, observou-se que 85% dos alunos amostrados eram provenientes do Ceará, e 11,5% eram de outros Estados brasileiros. O mesmo ocorre na EERP-USP onde 94,69% dos alunos que se formaram entre

1999 e 2003 procediam do Estado de São Paulo. Os autores citam também que a maioria ainda vivia sob tutela dos pais ou parentes, e que poucos alunos moravam sozinhos ou em repúblicas. Isso significa que um número reduzido de alunos deixava sua cidade de residência para cursar a universidade.

Quando questionados sobre “Por que você escolheu o curso de enfermagem?” 32,26% afirmaram “*Identificação com a área*”, 19,93% “*Gostar do cuidar*” e 13,05% “*Já trabalhar na área*”. Estes achados estão em consonância com a literatura evidenciando que o aluno ingressante na enfermagem faz esta opção pelo seu interesse com a área de saúde e com o cuidar de pessoas (MENEZES et al.,1998; SPINDOLA; MOREIRA,1999; ACURI et al.,1983; SANTOS; LEITE, 2006).

Ainda de acordo com a tabela 2, um fator de escolha que vem apresentando um acréscimo acentuado diz respeito à opção de emprego onde “*Mercado de Trabalho Promissor*”, apresentava em 2008, 12,38% passou para 30,00% em 2010, sendo esta a segunda opção de escolha.

**Tabela 2. Distribuição dos ingressantes de acordo com os fatores que motivaram a opção profissional, Palmeira dos Índios, AL, 2008-2010.**

Fatores de escolha	2008		2009		2010		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Identificação com a área	37	35,26	26	27,08	31	34,46	94	32,30
Gostar de cuidar de pessoas	23	21,90	19	19,79	16	17,77	58	19,93
Já trabalhar na área	15	14,28	12	12,50	11	12,22	38	13,05
Mercado de trabalho promissor	13	12,38	24	25,00	27	30,00	64	21,99
Ingresso em curso superior	9	8,57	2	2,08	2	2,22	13	4,46
Influência de parentes e amigos	8	7,61	13	13,54	3	3,33	24	8,24
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>100,00</b>	<b>96</b>	<b>100,00</b>	<b>90</b>	<b>100,00</b>	<b>291</b>	<b>100,00</b>

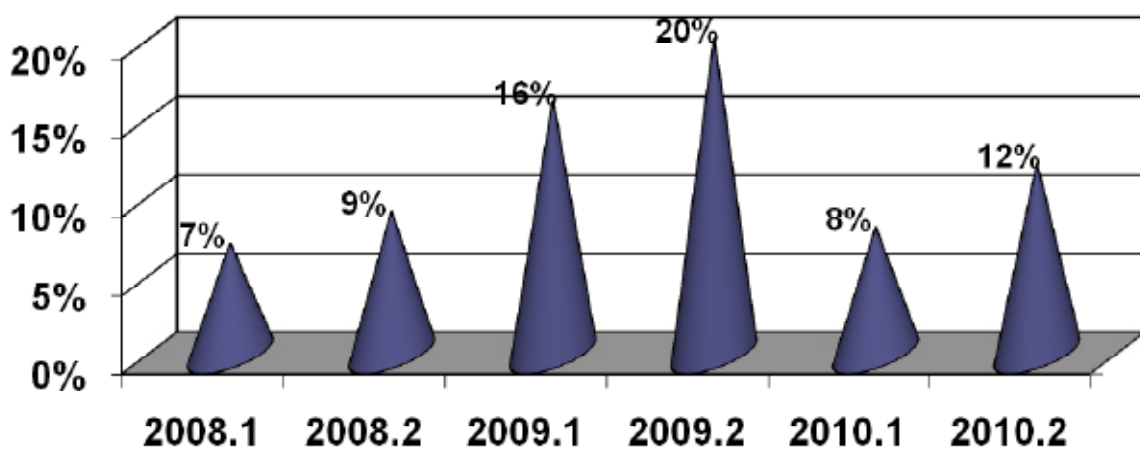
Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

Em relação à expectativa em relação à profissão os dados indicam que os ingressantes esperam “*Ser bom/ ótimo profissional*”, “*Aprender bastante*”, “*Ter boas notas*”. A ajuda ao próximo e a preocupação relacionada à humanização evidencia a preocupação dos jovens com o aspecto humanitário e a formação profissional, relacionando a inserção no mercado de trabalho.

Quando questionado se já havia concluído outro curso de nível superior, obtivemos um percentual considerável, chegando a atingir uma média de 18% no ano de 2009, dos alunos ingressantes.

Após a identificação desta graduação anterior, para esses ingressantes foi perguntado por que estava iniciando um curso de bacharelado na área de saúde, já que os cursos anteriormente concluídos eram licenciaturas e encontravam-se nas áreas de humanas e sociais. Obteve-se como resposta “*mais facilidade de inserção no mercado de trabalho*”, e “*mais opções de trabalho*”.

**Figura 1. Porcentagem de ingressantes respondentes com outra formação de nível superior. Palmeira dos índios, AL. 2008-2010.**



Fonte: Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

O percentual de ingressantes que trabalham na área de saúde pode ser considerado alto, como se pode observar em 2008 foi de 25,5%; em 2009 31% trabalham e em 2010 do total de alunos 32,5% desempenham atividades remuneradas. Os autores Jorge e Holanda (1996) observaram que 84,5% (234) dos estudantes não exerciam atividade remunerada antes do ingresso na universidade, enquanto que 14,8% (41) exerciam atividade que poderia ou não ser conciliada com o curso de enfermagem oferecido em período integral.

Em estudo realizado por Tavares et al. (1995) obteve-se que 56,5% dos alunos matriculados em 28 escolas de enfermagem do Estado de São Paulo não exerciam nenhum tipo de atividade remunerada, 15,8% dos ingressantes trabalhavam em tempo parcial de até 30 horas semanais e 19% em tempo integral de mais de 30 horas semanais. Dos que trabalhavam 58,8% era das várias categorias da enfermagem (43,2% tinham formação técnica; 76,8% formação média e 48,1% elementar).

Na visão dos autores desse estudo, *“parece que esses procuram pelo curso de enfermagem por serem membros de outras categorias (auxiliares e técnicos) na tentativa da melhoria das atividades profissionais e do próprio reconhecimento da profissão, pois essas categorias são pouco valorizadas e recebem baixa remuneração no setor saúde”*.

Os resultados encontrados neste estudo apresentam resultados bem diferentes dos estudos citados anteriormente, onde encontramos em média 29,66% dos alunos exercendo atividades remuneradas. Esta realidade pode ser entendida, na medida em que os ingressantes citam a localização, o horário (vespertino), entre outros, como um objeto facilitador de acesso ao curso de enfermagem.

**Figura 2 Porcentagem de ingressantes respondentes que desempenham atividades na área da saúde. Palmeira dos Índios/Al, 2008-2010.**

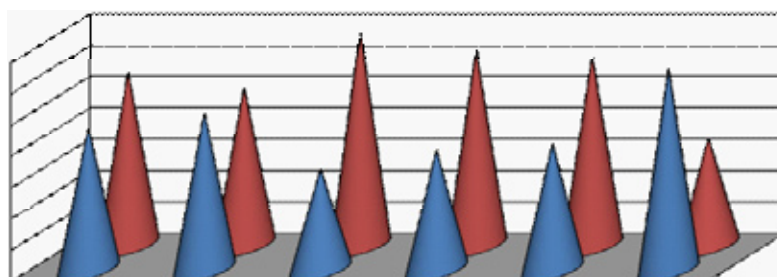
Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

Em relação à escola onde concluíram o ensino médio, em 2008, 47,5% (48) dos alunos estudaram em escolas públicas e 52,5% (52) em escolas particulares. Em 2009, 35,0% (35) dos alunos estudaram em escolas públicas e 65,0% (65) dos alunos, concluíram o ensino médio em escola particular e em 2010 52,0% (52) dos alunos, estudaram em escolas públicas e 48%,0 (48) dos alunos concluíram o ensino médio em escolas particulares.

A pesquisa realizada na USP de Ribeirão Preto, desde o ano de 1993, tem mostrado que a maior parte dos alunos que ingressam na Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto concluiu o ensino médio em escolas particulares. Em 1996, a porcentagem desses alunos foi de 75%; em 1997, 82%; em 1999, 74%; em 2000, 79%; em 2001, 75%; em 2002, 82%; em 2003, 76%; em 2004, 81%; em 2005, 80%. A pesquisa mostra ainda que a enfermagem esteja entre os cursos que têm maior formação por escola pública, juntamente com a química e a contabilidade (JORGE; HOLANDA, 1993).

Os dados obtidos através deste estudo indicam que, ao longo dos anos a maioria dos alunos estudou em escolas particulares, esta realidade pode ser explicada, devido à oferta de escolas particulares em maior número que as escolas públicas existentes no município.

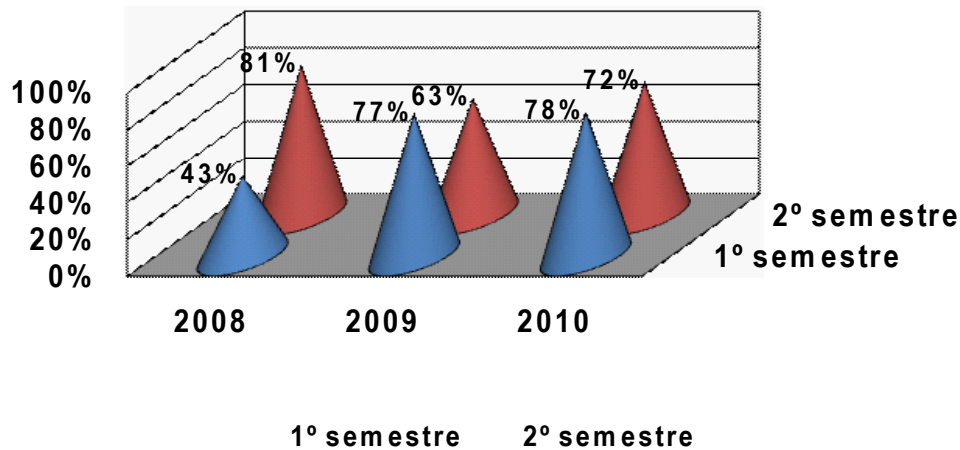
**Figura 3- Relação entre procedência de escola pública ou privada dos ingressantes respondentes. Palmeira dos Índios; Al, 2008-2010.**



Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

Hoje o contexto econômico exige produtividade e inovação no trabalho que são resultados da aplicação do conhecimento e da informação, isto é, o homem deve estar preparado para saber como alocar conhecimento e informação utilizando a informática como síntese na produção (DRUCKER, 1996).

**Figura 4. Porcentagem de ingressantes respondentes referindo uso de computador diariamente. Palmeira dos Índios/AL. 2008-2010.**



Fonte: Projeto Acolher Enfermagem/CESMAC- Palmeira dos Índios

A enfermagem como uma profissão constituída por um corpo específico de conhecimentos e de maior representatividade de trabalho na área da saúde, não pode prescindir do processo de informatização para a melhoria da eficiência e eficácia da produtividade.

É importante destacar que a inclusão da informática no ensino poderá possibilitar a individualização do ensino e o repensar a natureza da aprendizagem, por dissolver a distinção entre educação formal e informal, devido à democratização da informação, abrindo novas oportunidades para todos que querem e podem ensinar e aprender. Assim, os recursos da informática abrem novas perspectivas na educação (PERES; DUARTE, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em conhecer quem são os alunos do curso de graduação em Enfermagem do CEMAC/Palmeira dos Índios levou à realização deste estudo.

A caracterização dos ingressantes deste estudo indicou que a população é constituída por jovens, com predominância do sexo feminino, provenientes da escola particular, e que buscam a enfermagem por sua afinidade e inserção na área de saúde, considerando que um percentual significativo de alunos possui atividades remuneradas na área de saúde.

Pode-se constatar que a escola representa um ponto de referencia do ensino de enfermagem, trazendo para Palmeira dos Índios estudantes residentes nesta e em outras cidades de Alagoas e até mesmo de outros Estados.



O estudo permitiu indicar que a inserção deste curso, e a atitude do ingressante em relação ao seu desenvolvimento demonstram possibilidades de crescimento, sendo indicado o prosseguimento do estudo para acompanhamento do fenômeno a médio e longo prazo.

## REFERENCIAS

- ACURI, EAM; ARAÚJO, TL; OLIVEIRA, MAC. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. 1983; 17(1): 5-19.
- BAPTISTA, S. de S. Dificuldades de integração à Universidade sentida pelos estudantes do ciclo pré-profissionalizante. **Rev. Bras. Enfermagem**. 1988, v. 41, n.3/4, p. 205-210.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB** [online] Brasília (DF); 1996. Acesso em: 10/ago/2010. Disponível em: URL: <http://prolei.cinec.inep.gov.br>
- COSTA, M. L. A. de S. **O estudante de enfermagem: desvelando esta nova realidade**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 125 p, 1992.
- DRUCKER, PF. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987
- JORGE, MSB; HOLANDA, MLT. Perfil demográfico e socioeconômico do estudante de enfermagem da UECE. **Rev Bras Enfermagem**, 1996 janeiro-março; 49(1): 105-20.
- MANZOLLI, MC; MOTTELEONE, Z. **Caracterização do estudante de enfermagem**. *Enfermagem Novas Dimensões*. 1977; 3(4): 206-14.
- MENEZES, SS; BAPTISTA, SS; BARREIRA, IA. **O perfil das (os) alunas (os) de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery: décadas de 20, 30 e 90**. *Escola Anna Nery Rev Enferm*. 1998;2(1/2):34-47.
- NAKAMAE, D. D. Mudanças no perfil do estudante da EEUSP em quinze anos: 1973 a 1988. **Rev. Esc. Enf. USP**. 1992, 26,(1): p.9-16.
- PERES, AM. **Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Florianópolis: Centro Sócio Econômico da UFSC; 2002.
- PERES, HHC; DUARTE, YAO. Estudo exploratório sobre a utilização dos recursos de informática por alunos do curso de graduação em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. vol.35 no.1 São Paulo Mar. 2001.
- SHINYASHIKI, GT; MENDES, IAC; TREVIZAN, MA et al. Socialização profissional: estudantes tornando-se enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2006 Agost. 14(4):601-7. Disponível em: <http://www.scielo.br>
- SPÍNDOLA, T.; MOREIRA, A. **O aluno e a enfermagem: por que esta opção profissional?**. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 1999; 3(3): 25-36.
- SANTOS, CE; LEITE, MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm**. 2006; 59(2): 154-6.
- TAVARES, MSG; ROLIN, EJ; FRANCO, LHRO et al. O perfil do aluno ingressante nos cursos superiores do estado de São Paulo: 1993. **Rev Paul Enfermagem**. 1995, maio-dezembro; 14(2/3): 55-65.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Prefeitura do Campus de Ribeirão Preto. Assessoria de Comunicação Social e Imprensa. **Perfil do Calouro de 1993-1998**. *Jornal USP Ribeirão*. 1998.